



## Parasitismo de *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) por *Chelonus insularis* (Hymenoptera: Braconidae) em milho Bt e não-Bt

Anderson Bolzan<sup>1</sup>; Vinícius S. Sturza<sup>2</sup>; Sônia Poncio<sup>3</sup>; Sônia T. B. Dequech<sup>4</sup>; Arno B. Heldwein<sup>4</sup>; Dori E. Nava<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Entomologia, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), 96010-900, Pelotas, RS, Brasil. email: ander\_bolzan@hotmail.com. <sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha-Câmpus Jaguari, 97760-000, Jaguari, RS. <sup>3</sup>Programa de Pós-graduação em Fitossanidade, UFPel. <sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Maria, 97105-900, Santa Maria, RS. <sup>5</sup>Embrapa Clima Temperado (CPACT), 96010-971, Pelotas, RS.

Os impactos de genótipos Bt sobre os inimigos naturais na cultura do milho, ainda são pouco conhecidos. O presente trabalho avaliou a ocorrência de *Chelonus insularis* como agente de mortalidade de larvas de *Spodoptera frugiperda*, em genótipos de milho Bt e não-Bt. Três áreas (30x40 m) foram semeadas em 13/10/2010 (safra) e 11/01/2011 (safrinha). Os tratamentos foram: genótipos de milho Bt: 30F53 Yieldgard<sup>®</sup> (toxina Cry1Ab) e 30F53 Herculex<sup>®</sup> (toxina Cry1F); e não-Bt: 30F53, todos isolinhas entre si. Os tratamentos culturais foram realizados de acordo com as recomendações técnicas, exceto o uso de inseticidas. Na safra e safrinha foram realizadas 14 coletas, e em cada coleta foram amostradas aleatoriamente quatro plantas por parcela, estas foram embaladas e levadas ao laboratório para a retirada das larvas de *S. frugiperda*. Posteriormente, essas larvas foram individualizadas em recipientes com dieta artificial e mantidas em sala climatizada (25±2°C, 60±10% U.R., fotofase 12 h) até a emergência dos parasitoides. Na safra, o parasitismo total de larvas de *S. frugiperda* foi de 23,4, 14,5 e 4,7% para o milho não-Bt, Yieldgard<sup>®</sup> e Herculex<sup>®</sup>, respectivamente, de modo que apenas 0,6% do parasitismo do milho não-Bt correspondeu a *C. insularis*, e que não ocorreu nos demais tratamentos. Já na safrinha, o parasitoide correspondeu a 72,5, 79,7 e 40,0% do parasitismo total de larvas observados no milho não-Bt, Yieldgard<sup>®</sup> e Herculex<sup>®</sup>, os quais foram de 31, 43,6 e 8,8%, respectivamente. O aumento notório de *C. insularis* na safrinha foi observado, em todos os genótipos, quando representou acima de 70% do parasitismo total em nove e dez avaliações do milho não-Bt e Yieldgard<sup>®</sup>, respectivamente. Ainda, correspondeu a 100% dos parasitoides em ao menos uma avaliação de cada genótipo. *Chelonus insularis* têm ação na mortalidade de larvas de *S. frugiperda*, em milho Bt e não-Bt, em semeadura na safrinha.

**Palavras-chave:** Controle biológico, Lagarta-do-cartucho, parasitoide ovo-larva.

**Apoio:** CAPES